BOLETIM CULTURAL Nº 10. FEVEREIRO 1996

Gralha

Umha naçom, Umha Selecçom

Nacho, lateral do Compostela, além de excelente jogador está comprometido com o país.

A todos surpreendeu José Inácio Fernandes Pácios, Nacho. As suas declaraçons deixando claro que como galego a sua meta nom era jogar na selecçom espanhola de futebol, fôrom umha novidade no conservador mundo do futebol. Os meios de comunicaçom espanhóis nom desaproveitárom cada umha das suas entrevistas com ele para falar sobre o tema, mais ainda quando sabíam da sua negativa a assistir e da vontade do seleccionador espanhol para incorporá-lo.

Actualmente joga na S.D. Compostela, equipa que afrontou o seu primeiro ano na primeira divisom com o orçamento mais baixo de todas as equipas do estado, seiscentos milhons. Hoje, depois de jogado mais da metade do campionato, está situado na tabela classificatória por riba das teoricamente grandes equipas.

Na *Gralha* quigemos entrevistá-lo para que pudesse falar sem problemas e sem eludir respostas nem sempre entendidas por outros meios de comunicaçom. Assim falamos de futebol, política, língua,..

notícias

GRUPO REINTEGRACIONISTA NA PONTE VEDRA.

A Gralha segue a espalhar a ideia por meio do seu apartado "em rede". Gentes da Ponte Vedra e arredores têm vontade de trabalhar pola normalizaçom linguística do galego-português, procurando o uso do nosso idioma na cidade do Leres e na sua comarca.

Tivo lugar a primeira reuniom que provocou a criaçom do grupo. Celebrada o passado dia 10 de Janeiro na Escola de Magistério, assistírom grande número de pessoas, surpreendendo-nos a todos a qualidade e quantidade de leitores da Gralha. Também assistírom representantes da redacçom da *Gralha*, que actuárom de coordenadores.

3ª EDIÇOM DA HISTÓRIA DA LÍNGUA JÁ VENDA.

Nom isenta de problemas de coordenaçom e entendimento, sai à luz esta reediçom da necessária e já clássica *História da Língua* em Banda Desenhada.

Estará ao vosso dispor a partir do mês de Março. Basicamente é igual às anteriores ediçons e só estám corrigidas as gralhas, e modificada a capa.

IDENTIDADE CULTURAL E COOPERAÇOM TRANSFRONTEIRIÇA

Este congresso internacional celebrado em Dezembro em Vigo denunciou que a fronteira entre Galiza e Portugal é uma das mais fechadas da Europa. A seguir oferecemos as conclusões:

1ª. Os intervenientes neste Congresso exigimos dos Governos Galego e Português ampla informaçom das actividades concretas que se têm levado à prática com os fundos do programa INTERREG I.

2ª. Exigimos igualmente das autoridades comunitárias o máximo controle da aplicaçom dos fundos canalizados para a integraçom transfronteiriça e nomeadamente no campo da língua e cultura galego-portuguesas.

3ª. Exigimos também que os poderes públicos dos Estados Português e Espanhol facilitem a comunicaçom transfronteiriça por estrada e caminho de ferro de tal modo que as comunicações postais sejam estabelecidas directamente e nom via Madrid. Isto deve conduzir a que as taxas postais entre Galiza e Portugal sejam equivalentes às vigorantes entre cidades de cada um dos países, e o mesmo para os telefonemas.

4ª. Reclamamos, assim mesmo, que os Estados ponham os meios técnicos necessários para a difusom da televisom portuguesa na Galiza, e dos jornais portugueses em toda a Galiza.

5ª. Pedimos que se estabeleçam intercâmbios culturais e sociais de estudantes, bolseiros e trabalhadores de maneira que cada um destes colectivos beneficie dos projectos ERASMUS, LINGUA, CENTURIO e outros.

6ª. Reclamamos a revisom dos conteúdos educativos referentes à história da Galiza e Portugal de maneira que se salientem nos respectivos sistemas educativos os elementos comuns.

7ª. Denunciamos a perversom linguística por parte dos escritores e intelectuais portugueses, designadamente a Associação Portuguesa de Escritores, que consentem que as suas obras na língua comum sejam deturpadas em adaptações que atentam contra a dignidade da língua.

8ª. Pedimos aos representantes do Povo Português, aos Parlamentares e Ministros de Governo, ás Autoridades Académicas e Presidentes das Câmaras Municipais para tomarem consciência a favor da integraçom linguística e cultural de Galiza e para intervirem na resoluçom de um conflito tão próximo como o de Timor Leste. Proclamamos que toda repressom e intransigência vivida na Galiza é um atentado grave contra os Direitos Humanos.

editorial

Vem aí o Carnaval, bonecos, disfarces, eleiçons ao Parlamento Espanhol no 3 de março (para uns festa ancestral, para outros mais umha mascarada). Ei-lo:

Domingo Fareleiro: Alguns, enquanto lhe escapam ao farelo, voltarám-se a colocar a questom de se vale a pena votar, pois no melhor dos casos Galiza teria 24 representantes nessa cámara que se diz democrática, apesar de nom reconhecer o direito de autodeterminaçom, da realidade plurinacional do Estado, etc.

Quinta-Feira de Compadres: Outros, procurando apanhar o boneco, pensarám como mal menor que mais vale um galego em Madrid a defender os nossos interesses que nengum.

Domingo Corredoiro: Os partidos espanhóis celebrarám mais umha vez a Corrida do Galo. Untarám-no bem de óleo com os seus lemas de sempre, recordemos eleiçons passadas: Espanha o único importante, Polo bem de Espanha na Europa, etc., ficando Galiza mais umha vez no esquecimento.

Quinta-Feira de Comadres, todos reflectirám se ficar na casa ou ir votar em algum partido galego.

Domingo Gordo. Chegada a hora uns ficarám na casa, outros, crentes no processo ou nom, acudirám a depositar o boletim de voto.

Terça-Feira Gorda. Algures celebrará-se o triunfo, noutros locais chorará-se a derrota, os galegos que podam comerám filhoas.

Este calendário cumprirá-se bem ou mal, mas o que é certo é que os ganhadores repartirám-se a pinhata, polo menos até que o povo galego decida queimar o Meco.

notícias

ANEL HOMENAGEA A GUERRA DA CAL

Recentemente foi refundada a Associaçom Nacional de Estudantes de Letras (ANEL), tendo lugar um dos seus primeiros actos tivo lugar no fim do mês de Janeiro. Celebrou-se na Faculdade de Filologia da Universidade compostelana um acto de homenagem a Ernesto Guerra da Cal, que gozou de umha grande audiência. Dissertárom sobre a significaçom do poeta e professor a presidente da AGAL, Maria do Carmo Henríquez, o escritor Guisán Seixas, e o professor Carlos Quiroga. Este acto tivo continuaçom com um recitado de poemas do homenageado. Sem abandonarmos o ambiente filológico compostelano, viu a luz o último número (8) do boletim da língua *Constantinopla*, editado polo grupo Bonaval e a ANEL.

PLATAFORMA 'BASTA JÁ'

Vários colectivos que trabalham pola causa da liberdade (Pensamento Livre, Casa Encantada, PreS.O.S., JU.G.A., A.C.P.G., M.O.C.-Vigo e C.A.R.) estám empenhados na constituiçom de umha Plataforma para luitar contra a *lei Corcuera* e a nova reforma do código penal, que tentam reduzir a capacidade crítica da sociedade. Os interessados em colaborar podem escrever para: R. Castinheiros, 6. Compostela (tel.: 57 72 55).

SIAREIROS GALEGOS

No mundo do futebol também existe o espanholismo; para combatê-lo torcidas futeboleiras das equipas galegas mais representativas estám tentando organizar os 'Siareiros Galegos'. O seu princípio mais salientável é a reivindicaçom de umha selecçom nacional para a Galiza. A ideia partiu dos Celtarras, os quais figérom extensiva a sua proposta aos Riazor Blues e adeptos do Compostela. O problema apareceu nos Riazor Blues, já que várias secçons votárom a favor (as Djukic, Ché Guevara, Explosión Galaica e Torcida Antifeixista), mas a maioria votou em contra. Portanto, produziu-se umha cissom, e os Desportivistas partidários da selecçom galega autodenominam-se "Grei Gentalha" e situam-se na zona de Geral Tribuna do Estádio de Riaçor. Desde aqui, muitos êxitos para todos eles!

DOM MANUEL FRAGA E ALONSO MONTERO.

Xesús Alonso Montero recebeu em Novembro do ano passado o prémio 'Fernández Latorre' de maos de Fraga Iribarne. Este qualificou o galardoado de «intelectual comprometido. e militante afervorado da cultura galega». O establishment cultural está instalado no suma e segue. Repare-se também nas declaraçons do próprio Fraga, perante o ministro moçambicano de Agricultura e Pescas, «é muito o que esperamos da visita do senhor ministro à Galiza, que lhe oferece, com toda a franqueza, um especial sentimento de irmandade, porque depois de todo falamos a mesma língua» (*La Voz de Galicia*, 16.11.95).

IMFORMAÇOM OBREIRA

O autodenominado boletim clandestino «Informaçom Obreira» remete-nos o número 13 desta publicaçom. Neste tratam-se temas como: As eleiçons da Espanha, algo de história, os trabalhadores galegos ante as eleiçons, o presente, passos organizativos que o partido deve apoiar, pontos mínimos concretos que o partido deve propor às organizaçons políticas independentistas, comunicado de «Informaçom Obreira» aos leitores «especializados», etc...

À petiçom dos seus autores, a *Gralha* fará de ponte entre as pessoas interessadas em receber a antedita publicaçom e a sua clandestina redacçom. Enviai o vosso endereço ao nosso apartado, nós faremos-lho chegar a «Informaçom Obreira».

checo-eslovaco galego-português

Também na Eslováquia dividem o nome do seu idioma, o checolovaco, em dous, tal como se tenta fazer na Galiza com o galego-português. Segundo um novo projecto de lei do Governo eslovaco, o checoslovaco nom existe. O eslovaco e o checo, dialectos dum diassistema, som considerados dous idiomas, como acontece na Galiza com o galego e o porutguês, que som também considerados pola Junta como dous idiomas.

A primeira projecçom na Bratislava de um filme checo como subintítulos em língua eslovaca provocou intemináveis gargalhadas entre os espectadores.

A utilizaçom de subintítulos para fazer compreensível aos eslovacos os diálogos em checo que todos entendem perfeitamente fizo-se de acordo com o projecto de lei sobre o idioma do estado, apresentado no Governo o passado dia 15 de Novembro de 1995. O objectivo é relegar à categoria de idiomas estrangeiros todas as línguas de minorias que se falam no país, inclusive o checo, dialecto da sua língua.

Os autores dos subintítulos procurárom em todo o filme salientar as mínimas diferenças entre os dous codialectos. Marian Koncal, administrador de um teatro de Bratislava, afirma que a nova lei é «umha estupidez incompreensível», demasiadas similitudes com o galego-português.

lexico-grafando

A pedido de um leitor, tratamos hoje alguns topónimos ou nomes de lugar cujas formas podem apresentar algumha dificuldade. É peculiar do galego-português o frequente uso do artigo determinado com os topónimos. A seguir dam-se os nomes galego-portugueses, ordenados alfabeticamente, dalguns estados e naçons do mundo e os gentilícios correspondentes (a designaçom é acompanhada polo artigo que normalmente se usa com ela, mas que nom fai parte do seu nome, cf. Corunha-vivo na Corunha):

no Afeganistám: afegao-afegá
em Angola: angolano-angolana / angolense
na Birmânia: birmanês-birmanesa
em Cabo Verde: cabo-verdiano - cabo-verdiana
no Camboja: cambojano-cambojana
no Canadá: canadiano-canadiana/canadense
na China: chinês-chinesa
no Congo: conguês-conguesa / congolês-congolesa
na Costa Rica: costarriquenho-costarriquenha
na Dinamarca: dinamarquês-dinamarquesa
no Equador: equatoriano-equatoriana
na Finlândia: finlandês-finlandesa
na Flandres: flamengo-flamenga
na Guiné-Bissau: guineense
na Rep. Federal da Alemanha (na Alemanha): alemám-alemá
na Gram-Bretanha: britânico-britânica
em Córsega: corso-corsa
em Sardenha: sardo-sarda
na Roménia: romeno-romena
na Suíça: suíço-suíça
na Catalunha: catalám-catalá
no País Basco: basco-basca / éuscaro-éuscara
na Bretanha: bretom-bretona
na Estónia: estónio-estónia
na Letónia: letom-letona
nos Países Baixos: neerlandês-neerlandesa
na Holanda: holandês-holandesa
na Jugoslávia [ ]: jugoslavo-jugoslava
na Eslováquia: eslovaco-eslovaca
na Islândia: islandês-islandesa
na Irlanda: irlandês-irlandesa
na Noruega: norueguês-norueguesa
na Rússia: russo-russa

circo normativo

Entenderia-se que vários membros da *Real Academia Española* (RAE) formassem parte da Academia Italiana (se esta existe), por exemplo, e contribuíssem em igual medida para a fixaçom do padrom da língua castelhana e da transalpina? Nom, salvo que fossem possuidores da máxima erudiçom em ambas as línguas, ou que a Academia Espanhola dependesse da italiana. Pois isto é o que acontece com a RAG (por nome oficial constante nos seus estatutos: *Real Academia Gallega de la Coruña*), e a RAE, denunciando a subsidiaridade da galega a respeito da espanhola. Como nom vam pois pretender convertir o galego em um vulgar dialecto do espanhol?

Mas nom som apenas membros da RAG os que formam nas fileiras da RAE. Há mais galegos, ou empresas pretensamente galaicas, que apoiam a *Real Academia Española*, a que se tem manifestado em repetidas ocasions pola imposiçom do espanhol no nosso país e contrária à normalizaçom linguística galega, catalá e basca. Lembremos a infame carta que o seu director enviou no ano passado ao Rei da Espanha e ao seu Primeiro Ministro Felipe González.

A seguir citamos estes membros e apoiantes, figurantes nas primeiras páginas da 21ª ediçom do dicionário de dous tomos editado pola RAE:

Membros de número: Camilo José Cela Trulock, Antonio Buero Vallejo, Gonzalo Torrente Ballester

Membros correspondentes: José Fernando Filgueira Valverde, Dionisio Gamallo Fierros, Constantino García González, Darío Villanueva

Contribuintes de modo muito generoso, com importantes contributos para a ediçom do dicionário: Unión-FENOSA

Membros da Associaçom de Amigos da RAE: Banco Pastor, Caixa Galicia, Caixa Vigo, José Filgueira Valverde, Unión Eléctrica FENOSA.

Todos eles, ao apoiarem a quem se manifesta como o fai frequentemente, estám deitando terra em cima do galego. Se algum dos nossos leitores decide deixar de ser cliente de algumha das empresas, seria bom lhe fizesse saber o motivo.

Este desenho é a nova campanha de Meendinho. Serigrafiado em sweter. Posteriormente em camisola e autocolante, que poderás conseguir polo boletim de encomendas.

galeguizar o computador

O uso dos acentos (`, ´, ^) ou o til de nasalidade (~) em minúsculas e maiúsculas, a acessibilidade do cê-cedilhado (ç) no lugar do n-til castrapo (ñ), o emprego das aspas latinas («, ») som posíveis adaptando o nosso equipamento informático para trabalharmos na nossa língua. Assim se fai:

Se dispomos do Windows 3.1, e queremos utilizar o jogo de caracteres galego-português ou página de códigos 860, faremos o seguinte:

1-No Painel de controlo do menu principal iremos a «Internacional»

2-Umha vez ali, onde figura «País», «Idioma» e «Distribuiçom do teclado» escolheremos «Portugal», «português» e «português» respectivamente.

Suponhamos agora que trabalhamos com o DR-DOS 6.0. Os passos a dar som algo mais complexos. Utilizaremos os seguintes ficheiros que normalmente estarám no directório do sistema operativo:

country.sys, display.sys, printer.sys,
ega.cpi para dispositivos de visualizaçom EGA/VGA
4201.cpi para impressoras IBM Proprinter & XL
4208.cpi para impressoras IBM Proprinter X24 & XL24
5202.cpi para impressoras IBM Quietwriter III
1050.cpi para impressoras Epson FX-850 e FX-1050

Vejamos um exemplo de como se fai:

1-No ficheiro CONFIG.SYS figurarám as seguintes linhas

```
COUNTRY = 351,860,c:\drdos\COUNTRY.SYS
DEVICE = c:\drdos\DISPLAY.SYS con=(ega,,1)
DEVICE = c:\drdos\PRINTER.SYS prn=(4208,,1)
```

sendo prn igual a lpt1.

A primeira configura a informaçom do país (351 é Portugal) e as outras duas carregam os controladores DISPLAY.SYS e PRINTER.SYS, o primeiro para a consola (teclado e ecrám) e o segundo para a impressora.

2-Além disso haverá que digitar as seguintes ordens, trabalho que aforraremos se as gravamos no AUTOEXEC.BAT:

```
KEYB PO+,860
MODE con CP PREP = ((860) c:\drdos\ega.cpi)
MODE prn CP PREP = ((860) c:\drdos\4208.cpi)
NLSFUNC
CHCP 860
```

A primeira estabelece o teclado galego-português e a página de códigos por el utilizada. Se nom dispomos deste teclado podemos desenhar nas teclas as mudanças correspondentes. MODE ... CP PREP (forma abreviada de MODE ... CODEPAGE PREPARE) prepara a página de códigos requerida, necessário para esta vir a ser seleccionada depois com CHCP. NLSFUNC proporciona apoio para a informaçom dos países.

A página de códigos internacional, nº 850, também é válida para os nossos propósitos, pois que dispom de todos os caracteres utilizados na nossa língua. Se depois de seguidos estes passos a cousa nom corresse bem, pode ser devido a falta de memória. Provemos a libertar algo eliminando linhas do CONFIG.SYS ou do AUTOEXEC.BAT.

No próximo número falaremos do sistema MS-DOS. Os passos a seguir som similares.

Nacho, lateral esquerdo do Compos: «O mais importante é representar o nosso país».

José Inácio Fernández Pácios, Nacho, actualmente milita na Sociedade Desportiva Compostela, e antes passou polo Celta e outras equipas. Considerado pola imprensa especializada como um dos principais artífices da excelente marcha da equipa nesta temporada, Nacho é ante todo um profissional do futebol integrado no seu país.

Gralha- Como foi surgindo em ti, ao longo da tua vida, a ilusom de jogar numha selecçom galega?

Nacho- Acho que, como todo galego, o mais importante para nós é representar o nosso país; essa ideia desde sempre a tivem. Acontece que quiçá quando era novo, ao ter recebido umha educaçom que nom era galega, senom castelhana, tinha outras ideias, mas desde que tivem consciência já me determinei.

-Por que crês que fora da Galiza, e mesmo dentro, surpreendem tanto as tuas declaraçons a respeito da selecçom?

N- Bom, porque creio que ainda que a gente diz que há muita liberdade de expressom, muita democracia,..., nom há muita. Creio que há liberdade se te adaptas a umhas normas, se sais delas já te acostumam catalogar como terrorista ou de discrepâncias nacionalistas radicais. Eu dixem a minha opiniom e esperava que ma respeitassem como eu respeito a dos mais, mas parece ser que nom; o único que impera aqui é o nacionalismo espanhol.

- Qual é a causa de que os galegos nom tenhamos umha selecçom própria, nem sequer como a basca ou a catalá?

N- Eu opino que é um problema de educaçom. É a colonizaçom, vamos! A principal colonizaçom é sobre o idioma. Creio que o idioma galego está destruído, ainda que agora se volte outra vez a fomentar. Creio que o Governo deste País, o que governa agora, que a maioria dos galegos votam, nom fomenta nada o galego. A gente galega foi educada como castelhana e parece ser que o castelhano é mais lindo e fica melhor que o galego.

- Celtarras, parte dos Riazor Blues, e adeptos do Compostela estám organizando-se para reivindicar a selecçom galega.

A principal colonizaçom é sobre o idioma.

N- Desconhecia totalmente, mas acho que fazer os adeptos galegos seria bom, sempre e quando houver algo que animar. Se a gente se associa e nom tem nada no que representar-se como poderia ser a selecçom galega, pois nom o vejo lógico, no sentido de que nom iria a mais. Eu acho que o primeiro que há que fazer é umha selecçom, se se quer fazer, que creio que nom se quer nem se vai fazer durante muito tempo, porque o tema da selecçom galega é um tema já de mui velho. Nom vai para adiante porque nom se quer, porque se sabe que isso pode animar a muita gente a identificar-se com o país, e isto é o que nom querem.

-Na tua carreira desportiva fôrom vários os partidos jogados com grandes estrelas do futebol; que atitudes apresentam dentro e fora do campo? Conta algumhas anedotas.

N- Nom sei anedotas. O que mais me surpreende dos futebolistas é que praticamente vam ao seu. Nom é desporto em si, o mundo do futebol é um negócio, em todos os sentidos, no que vende mais a imagem que o próprio futebolista. Há gente que sabe aproveitar mui bem a imagem e vive disso, mas os futebolistas como pessoas têm algumhas qualidades das que nom gosto muito. Nom estou mui de acordo com o que a gente pensa dos futebolistas nem com o bombo que lhe dam.

- Com 29 anos recém feitos que tens, nom pensas em assinar um grande contrato com outra equipa, mesmo nom sendo galega?

N- Nom, agora mesmo o tempo de assinar grandes contratos já se me passou. Já havia anos que nom queria marchar de aqui e agora mesmo nom me coloco a questom, nem quero, porque à minha carreira futebolística nom lhe restam muitos anos. Prefiro estar a gosto pessoalmente e nesta equipa sim que o estou.

- Existe algumha sançom por negar-se a participar na selecçom espanhola? Qual seria a tua posiçom de seres convocado?

O único que impera aqui é o nacionalismo espanhol.

N- Existe. Podem retirar-che a licença e nom podes jogar mais ao futebol, essa é umha das cousas da democracia deste país, tam boas, para que a gente poda eleger e se eu elijo nom jogar na selecçom espanhola tenho-me de retirar do futebol, para que vejades a democracia que há.

Quanto à minha posiçom, caso de ser convocado, tenho as mesmas ideias que tinha há uns meses e nom sei como reagirá a gente. Eu realmente creio que nom me vam convocar. O que vou fazer, se chega esse momento, é dar a minha opiniom. Como dixem antes a decisom nom a podo tomar eu, só se tomo a decisom de retirar-me do futebol, mas se eu nom quigesse ir, eles seriam quem me retirassem, nom me deixariam jogar nunca mais. Nom vejo a democracia por nengures, nom vejo a liberdade nem sequer à hora de decidir. Se quero seguir vivendo disto terei de aceitar, ainda que vou dar a minha opiniom, por suposto.

Por negar-se a participar na selecçom espanhola podem retirar-che a licença e nom podes jogar mais ao futebol.

- Como relacionas as tuas inquedanças nacionalistas com um mundo como o do futebol?

N- A verdade é que estou mui contente porque a gente que rodeia muitas vezes ao futebol, ainda que há de tudo, tem um sentimento para as equipas mui nacional. Por exemplo, quando estou em Vigo, na Corunha ou em Compostela vejo que há diversas torcidas que animam. A gente vai mudando de forma de pensar e isso é importante, mas para que mudem e sejamos, como comentávamos antes, como os bascos e os catalâns ainda nos faltam muitos anos.

- Que dim os teus companheiros a respeito das tuas declaraçons?

N- A respeito das minhas declaraçons os meus companheiros compreendem, sabem e respeitam a minha opiniom como eu respeito a deles. Há muita gente que nom a comparte e que nom vê a minha ideia e crê que estou equivocado, mas eu seguirei adiante. Também há gente que desde um começo me atacou por dar a minha opiniom, essa gente nom se pode chamar a si mesma democrática, nem muito menos. Eu dei a minha opiniom baseando-me numha série de razons que eu encontro certas, e digo-a e vou com ela por diante. Ainda nom houvo ninguém que me dixesse porqué nom tenho razom. Mesmo o outro dia estava falando com um jogador dumha equipa contrária e dixo-me que ele também era mui nacionalista, mas o que lhe interessava era o económico. Há portanto algumhas pessoas que num momento dado podem ser mui nacionalistas e sem embargo dedicar-se ao tema económico. Eu creio que nacionalistas há muitos neste mundo do futebol.

- Há jogadores dentro do Compostela que compartam as tuas ideias nacionalistas?

N- Há, evidentemente, muitos, mas eu já vos digo, eu respeito os que nom as compartem, e ainda que nom estou de acordo com eles, o que espero é que me respeitem a mim.

-Qual é a presença do galego no futebol?

N- Da língua? Mui pouca, como em toda a sociedade. Os clubes tenhem de começar a fazer a propaganda em galego, os anúncios do campo em galego,..., muitas cousas,...todo. Mas nom fam nada, segue todo como está, e também desde o próprio governo nom se faz nada. Penso que é um problema de educaçom da gente, se te educam para ser mineiro nom vas querer ser carpinteiro. A verdade é que é difícil mudar as cousas, espero que mudem, desde logo.

- Qual é a relaçom lingüística e social entre os galegos, e os portugueses e brasileiros?

N- A relaçom cultural é evidente, e a linguística também. Penso que o idioma galego e o português é o mesmo. Mas havia que fazer umhas conotaçons e diferenças, porque é normal, ainda que a raiz é a mesma. Nom é o mesmo o falar dum galego de perto de Vigo, que é da parte de abaixo, que dum de Lugo, ou dum de Ourense que um da Corunha. Há entom, distintas variedades, mas no fundo penso que é o mesmo.

- Nom crês desnecessário que os jogadores portugueses e brasileiros falem em espanhol na Galiza?

N- Por suposto. Até houvo um caso mui curioso dum jogador brasileiro que fizo um anúncio em castelhano, patrocinado pola TVG e pagado polo Governo Galego. Entom, que vos vou dizer eu.

Teria de haver outro tipo de governo que educasse mais as pessoas como galegos

- Como poderia ser mudada essa situaçom?

N- Para mudar esta situaçom teria de haver umha mudança na gente, no sentido de haver outro tipo de governo que realmente defendesse os galegos e galegas e educasse as pessoas como galegas, e outras muitas cousas. Se o governo segue como até agora onde crê que haver bilingüismo é a soluçom deste país, creio que nom temos nengum tipo de amanho. Viver neste país é o galego e haveria que começar por aí, desde um começo educar a gente nas escolas onde as matérias se ministrassem em galego.

A nós o que nos teriam que educar é recebendo Sociais em galego, Espanhol em galego e todo em galego.

palestra pública

Pola AGENG (Assembleia de Grupos Ecologistas e Naturalistas da Galiza)

POR UM NOVO PLANO GALEGO DE TRATAMENTO DE LIXO

O lixo (resíduos sólidos urbanos) é constituído por materiais com um grande valor económico: papel, vidro, plástico, ferrancho, etc., que som matérias chaves em diferentes sectores produtivos se se acomete a sua recolha selectiva em origem e a sua reciclagem.

Aliás, o lixo contém cada vez mais produtos tóxicos (pilhas, pinturas, vernizes, PVC, poliuretano, etc) que requerem precauçons extremas no vertido ou no tratamento aplicado.

Com a presente Proposiçom de Lei de Iniciativa Legislativa Popular (ILP) pretendemos que a gestom e o tratamento do lixo se fundamente nos seguintes dous princípios básicos:

A) Aproveitamento dos materiais do lixo para criar indústrias e emprego, poupando outras matérias-primas e energia.

B) Minimizaçom e prevençom do impacto ambiental dos resíduos e dos tratamentos que se lhes apliquem.

Para avançar nestes princípios, a ILP estabelece alternativas ecológicas, perfeitamente viáveis, como som as 3R: Reduçom, Reutilizaçom e Reciclagem, e proíbe a incineraçom do lixo por ser um processo poluinte, caro e esbanjador de recursos.

Esta campanha de Iniciativa Legislativa Popular está promovida polas seguintes organizaçons:

AGENG (Assembleia de Grupos Ecologistas e Naturalistas da Galiza), APDR (Associaçom para a Defesa da Ria da Ponte Vedra), Arco Íris, BNG (Bloco Nacionalista Galego), CIG (Confederaçom Intersindical Galega), CC.OO. (Comisiones Obreras), FAC (Federaçom de Associaçons Culturais da Galiza), GN (Galiza Nova), SGHN (Sociedade Galega de História Natural), SLG (Sindicato Labrego Galego).

15.000 ASSINATURAS:
INCINERAÇOM NOM;
RECICLAGEM, NATURALMENTE

janela da língua

Por Konstantiño Graphia

Ñ

Koma todolos paises nos teñen moita henbexa he non pensan mais ken hamolarnos, hajora, kó pretesto da simplifikazion dos teklados dos hordenadores keren kitarnos ho «ñ» porke ho español (he xakelojo o jalejo) hé ho húniko hidioma ke ten hesa letra. Kuriosamente non kustionan ho«ç», ka hese sí ke hestá de sovra.

Hos lusistas din ke todo histo ten moita «conha» he hestan moi ledos porke pensan kasi se bai poñer ho «nh». Pro hantes kiso hé preferivle ho «ny» katalan, ho «gn» de franzeses he hitalianos hou hos «#» he «/» ke haparezen nos hordenadores hen trokes de «ñ». Ho pior hé ke nom podemos bolber hó primitibo «nn», porke aberia ke sacarlle un «n» hás bervas ke leban dous koma ***connotar, innato*** *hou* ***innobre*** *he dakela diriam ke kopiabamos hós lusistas.*

Ha min todo histo me dá moita mágoa porke ho «ñ» non tibo jrande himportanzia na xeralizazion de diminutibos tan rikiños koma havuriño he jraziñas, na henxevrizazion de berbas koma ***asasiño, oficiña, oviño, diñidade, poñente, compoñente, domiñar, destiño, klandestiño, intestiño, esquiña, carretiña*** *hou* ***aspiriña****, he na normalizazion de hespresions koma «caixetiña de pitiños», «coliña de cigarriño», «paliño ixiéñiko» hou «hastiña peladentes», hasi koma doutras berbas de prósima hofizializazion koma «sapatiña» pra pantupha, «pasiño» pra korredor he «pastiña» pra pilula.*

Defender ho «ñ» hé defender ha intejridade territorial da hidentidade nazional da kolunas bertevral do hidioma. Sin «ñ» somos koma hun sávado sin sol, koma humha morena sin umor, koma hun xardiño sin froles, koma hun matrimonio sin fiños, koma hun varko sin kiña hou koma Menen sin patiñas. Por heso verro: ¿Ouh Ñ da nosa entraña! Ñ de puñeta he de calaña: Ñ de ñandu he de galiña. Ñ de roña, de pezuño he de tiña- Ñ de giñada de chaiñas. Ñ de Santamariña he de Konstantiño: Ñ de Iribarñe he de Ferriño: Ñ de ñikiñake he de ñakañaka. Ñ de moño. Ñ de La Coruña he de España: Ñ de coño.

Novo autocolante para espalhar pola rede da ***Gralha****, disponível em pacotes de 100 unidades e a preço de custo. Este é o seu tamanho real.*

Nom terás que esperar ao Verao para luzir roupa com mensagem. Sweter com capuz e manga comprida de excepcional qualidade, serigrafado numha tinta, de algodom 100%. Hai-no em gris e em negro. Com bolso dianteiro. Disponível a partir do 15 de Fevereiro

em rede

Ninguém nos vai fazer calar, ainda que nos falte o dinheiro, ainda que nos desbordem o trabalho e as ideias por fazer. Nós pomos o esforço diário, nós pomos os meios, e a coordenaçom. E tu que pons? Incrementa a luita cultural na tua zona. Combate os brotos de castrapismo. Como?, tu escolhes.

CONTACTOS

Se estás interessado em conhecer gente com a que compartilhar ideias e projectos culturais fai-no-lo saber e poremos-te em contacto com outros interessados da tua zona.

TU SÓ

Fai parte da rede de distribuiçom que agora encetamos. Dispomos de material a distribuir que che ofereceremos a preço de custo. Normaliza a tua zona.

PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "NH" + 10 CARTAZES..............1000pts.
PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "EM GALEGO" ....600pts.

Envia o importe em selos de 12 ou 9 pts.

encomenda de material

Apartado 678. 32080 Ourense. Galiza

Nome e Apelidos ____________________

Endereço ____________________ Tel ________

Localidade ____________________ Cód. Postal ________

	Nº	Importe
SWETER. Com capuz e bolso dianteiro. Gris ou negro...... SG, XL		
Isto num país livre nom aconteceria.................................2.200pts.		
HISTÓRIA DA LÍNGUA Em Banda Desenhada. 3ªed..........500pts.		
HISTÓRIA DA GALIZA Em Banda Desenhada...................500pts.		
BANDEIRAS. Estrela cosida. 1 x 0,80 m...........................1500pts.		
CAMISOLA CASTELAO.Reediçom.Gris,algodom, L,XL.....1200pts.		
CAMISOLA ROSALIA.Reediçom. Gris,algodom, L,XL.......1200pts.		
CAMISOLA CARVALHO CALERO.Gris, L,XL...................1200pts.		
LIVROS:		
DA FALA E DA ESCRITA. Carvalho Calero.1983...............1000pts.		
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. Martinho 1983........1000pts.		
DICIONÁRIO Sinónimos. Porto Ed. 1125 pag....................5000pts.		
CURSO DE PORTUGUÊS. Noções de Gramática.Asa Ed..1200pts.		
DICIONÁRIO Esp-Port / Port-Esp. Ed Hymsa, 1016pág.....2000pts.		
WINDOWS 95 EM GALEGO-PORTUGUÊS.....................19.000pts.		
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas.............2100pts.		
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989.......2100pts.		
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988............1200pts.		
O Sereno. Um guerrilheiro em ... .Moncho de Fidalgo..........500pts.		
Seguindo o Caminho do vento. Moncho de Fidalgo.............700pts.		
Luzia, ou o canto das sereias. Moncho de Fidalgo...............700pts.		
Contos da Fada em do maior. Moncho de Fidalgo...............500pts.		
Portes de correio +375pts. ou +800 por mensageiros	+375	
As encomendas pagam-se contra reembolso, juntando cheque a nome de Meendinho, ou em selos. Incluindo os portes do correio. Soma Total		

Com a tua compra fortaleces a independência do movimento reintegracionista contribuindo para o seu desenvolvimento à margem das pressons oficiais.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o Boletim Gralha achegando umha quota anual de:

☐3.000 pts ☐5.000 pts ☐________ pts

Nome e Apelidos ____________________

Endereço ____________________ Telf. ________

Localidade ____________________ Cód. Postal ________

Banco ou Caixa ____________________

Sucursal ____________ Localidade ____________

Nº de Conta ____________________

Data ____________ Assinado

A gralha envia-se gratuitamente a quem o solicitar, pede-se no apartado: 678. 32080 Ourense

polos correios

Lisboa, 24 de Novembro de 1995

Caros amigos galegos,

Finalmente estamos em condições de nos reunir frente ao computador e dar-vos notícias!

.../... Sempre com prazer e curiosidade que recebemos a «Gralha», que pretendemos começar a divulgar, nomeadamente através da sua afixação em locais públicos, como várias faculdades da Universidade de Lisboa. Isto de modo a tentar combater a ignorância que reina em Portugal em relação à irmã Galiza. Nós os dois, constituímos assim como que um núcleo reintegracionista (se bem que mal organizado) com o nome provisório de «Rias Baixíssimas» e que pretende divulgar o máximo possível a causa!

Dentro deste espírito também temos procedido à distribuição, junto de amigos interessados, da BD «História da Galiza», enviada para cá pelos da Renovação. Isto apesar de considerarmos que, sendo bastante divertida e didáctica, está escrita num galego de difícil leitura para portugueses, ao contrário da BD «História da Língua»...

Esperamos notícias vossas! Prometemos responder mais rapidamente!!!

P.S.: É um prazer ver os Celtarras com bandeira de Portugal!!

João C. e Diogo R.

Goa, 2-Novembro-1995

Sou um dos vossos assinantes de Bilbau, agora de viagem pela Índia, e concretamente pelo que foi o Estado Português da Índia, Goa, Damão e Diu. Este é um lugar e um tempo para a saudade. Saudade pela civilização aniquilada. Após a invasão militar Indiana de Dezembro de 1961 seguiu-se uma invasão de imigrantes indianos e desde há 34 anos o Português não é ensinado nas escolas, nem há nenhum meio de comunicação em Português, assim que só os velhos o falam, num processo de extinção tristíssimo. Ficam magníficos edifícios, fundamentalmente religiosos, e uma saudade calada nos velhos, mas tudo está perdido, como se perdeu Timor apesar da oposição da população e como se perderá Macau em 1999.

Virão tempos melhores?

António V.

10 Fevereiro
Maio
Julho
Outubro
Dezembro

EDITORES: Grupo Meendinho-Renovação
REDACÇOM: Jesus M. C. - Carlos G. - José M. Outeiro - André Outeiro- Beatriz Arias- Moncho de Fidalgo.
COORDENAÇOM: José M. Aldea
COLABORADORES: Konstantino Graphia
ENCOMENDAS: Júlio Aser Rodrigues. Marcos Ferradás
CORRESPONDÊNCIA: Apartado 678 . 32080 Ourense. Galiza

Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência. As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom da Gralha. Depósito Legal OUR-167/95